EFEMERIDES SERGIPANAS

Dezembro — 29

Epifanio Dória.

1927. Falece na cidade do Rio de Janeiro, onde residia, e tinha a propriedade do 1º oficio de protesto de letras, o general Aristides Arminio Guaraná, engenheiro militar e veterano da guerra do Paraguai, onde, pela sua rara bravura, perdêra a mão direita.

Tinha completado no dia 25 os seus 85 anos de idade, que a familia festejara na intimidade.

Nascêra em Laranjeiras a 25 de Dezembro de 1842, sendo seus pais Leopoldo José Martins Guaraná e d. Ursulina Francisca dos Santos Guaraná. No Dicionário Bio-bibliográfico Sergipano do desembargador Armindo Guaraná, por [illegible] da composição tipográfica, saiu erradamente o ano do seu nascimento. Consultamos o original existente no Instituto Historico e Geográfico, por gentil oferta da viuva do autor, e la constatamos a data certa que é a que hoje damos. Iniciou os seus estudos na capital baiana. Voltando a Sergipe, resolveu seguir a carreira das armas.

Em face desta resolução seguiu em 1859 para a Côrte do Imperio, como praça, na graduação de cadete, com destino á antiga Escola Central.

Em meio dos seus estudos deflagrou a guerra do Paraguai.

Patriota, vendo a patria afrontada, resolveu interromper os estudos alistando-se voluntario, para marchar contra o inimigo de sua patria, o que fez resolutamente.

Nos lances mais dramaticos da guerra jogou com a vida, manobrando, com perícia e rara coragem, os canhões de artilharia, a cuja arma pertencia. Fez toda a campanha, tomando parte saliente nos encontros mais sangrentos da guerra.

Isto lhe valeu ser promovido, no teatro das operações, aos três primeiros postos, por atos de bravura.

Pela sua ação eficiente e denodo mi- desenvolvidos nos combates de 2 de Maio, e de 16 e 18 de Julho de 1867 na batalha de Lomas Valentinas, a 21 de Dezembro de 1868, onde perdeu a mão direita, foi condecorado com os [illegible] da Ordem [illegible]

nal na guerra do Paraguái.

No fim da campanha, em que tão alto elevára a bravura da gente brasileira, foi reformado, no posto de Capitão, por incapacidade fisica, a 10 de Janeiro de 1870, sendo-lhe mais tarde conferida a patente de general de brigada honorario.

Ao voltar da luta, em 1870, retomou os seus estudos bacharelando-se em matematica e em ciencias fisicas e naturais.

Exerceu depois, sucessivamente, os lugares de engenheiro da Estrada de Ferro D. Pedro II, hoje Central do Brasil, engenheiro das obras publicas da [illegible] Provincia de [illegible] engenheiro, em comissão, na do Espirito Santo, como diretor da colonia Santa Leopoldina, onde fundou o nucleo colonial Conde d'Eu, que dirigiu por três anos; nucleo que se transformou depois em prospera vila da terra capichaba, por onde foi eleito deputado provincial nas legislaturas de 1880-1881 e de 1882-1883. Transferindo sua residencia para a Capital do Paiz, foi ali destribuidor geral do juizo e depois Oficial vitalicio do Registro de protesto de letras, onde a morte veio encontrá-lo, aos 85 anos e 5 dias de idade.

O general Aristides Guaraná, já tivemos ensejo de dizer, foi um exemplo de bondade e um modelo de devotamento á familia e á patria.

Portador de grande cultura, falava, corretamente, varios idiomas, alem da lingua materna, nomeadamente, o inglês e francês, o espanhol, o italiano e o guaraní.

Sua palestra, pela verve, pela finura e pelo tom de erudição desartificiosa, era um encanto e fazia-o adorado de quantos dele se aproximavam. Festa ou reunião onde se contasse a sua presença tinha nele para logo o ponto de atração para as palestras eruditas e atraentes.

Homem de reconhecido valor e bravura facil foi intrigar-se com o Marechal Floriano Peixoto na epoca trepidante dos primeiros anos da Republica.

Com o s[illegible]ro, num[illegible]s vezes citados nas operações de guerra, onde sua presença se fazia sentir, abriu nas fortificações de Lomas Valentinas a brecha por onde pôde penetrar o exercito brasileiro nas defêsas inimigas, assegurando ás nossas forças um passo da mais alta importancia para o desfecho da guerra. Homem de coragem e grande sangue frio, ao ver decepada a sua mão direita por um estilhaço de artilharia, disse com a serve e sangue frio que lhe eram peculiares: "E' uma loteria isto aqui. Meu camarada foi premiado com um quinto, enquanto eu fui com bilhete inteiro". Referira-se a um companheiro de campanha que pouco antes tivéra um dedo da mão arrancado por outro estilhaço.

Amputados os restos da mão decepada e feitos os devidos pensos, retomou a sua atividade na luta áspera a que se entragára, sob as inspirações do mais alto civismo.

Foi agraciado pelo governo Imperial com a medalha de merito militar, por atos de bravura, e com a da campanha do Paraguái, sendo pelos governos aliados da Argentina e do Uruguai agraciado com igual medalha [illegible] paises.

Coube-lhe a honra de [illegible] de campo do Conde d'Eu, [illegible] ocupou o comando do Exe[illegible]

indignado como fazendo parte um bloco revolucionario, destinado apear do poder o referido Marechal, este mandou prende-lo, conservando-o absolutamente incomunicavel, por espaço de seis meses, só recebendo visitas da familia com ordem para cada uma, dada em papeleta pelo proprio Floriano.

Depois de seis longos e duros mêses de prisão, que lhe não abateu o moral nem lhe afetou a fibra civica, teve liberdade por um gesto domestico de Floriano, para o qual não concorreu nem sacrificou nada de sua dignidade. Sua esposa, senhora habilissima, com marcante conceito social nas altas rodas, desejosa de ver entregue ao seio da familia o esposo injusta e violentamente detido, procurou encetar relações de amizade com a esposa de Floriano, senhora de habitos simples, que conseguiu sem dificuldade. Valendo-se dessa amizade capitou a simpatia de Maria Anunciada, delicada filhinha do Marechal.

No dia do aniversario desta, a 3 de Junho, pediu a esposa do general prisioneiro que ela intercedesse ao pai pela liberdade do marido, insinuando lhe que o presente de aniversario do dia fosse a ordem de sultura de um patriota e chefe de familia que, sem culpa conhecida, estava preso.

Maria Anunciada dotada de coração sensivel aos gestos nobres, desempenhou galante papel que lhe fôra dado no drama de nossa historia politica.

No dia em que o seu lar estava em festa pelo seu aniversario no palacio do Itamaratí, onde então estava a séde do governo, procurou o pai para comprar-lhe o presente de aniversario fazendo questão de ser sua a escolha do mesmo, e foi logo dizendo: para o presente do dia escolhi a ordem de soltura do General Aristides Guaraná. Floriano com ternura paterna não discutiu o pedido. Apanhou o primeiro papel mais proximo de sua mão e escreveu, laconicamente, a ordem de soltura do prisioneiro, sobre que pesava uma assidua e rigorosa vigilancia.

Quando essa ordem chegou na detenção a todos causou especie, tais as cautelas que se vinham tendo com o prisioneiro.

A propria esposa do general Guaraná, a despeito da habilidade que desenvolvêra a sua providencia e da confiança que tinha no exito do seu pedido, não guardava fé absoluta no resultado do seu esforço. Deste modo quando o marido entrou-lhe, casa a dentro sem ser esperado, sofreu uma sincop